

RAIVA

ESQUEMA PARA TRATAMENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMANO COM VACINA DE CULTIVO CELULAR EM ÁREA DE RAIVA CONTROLADA

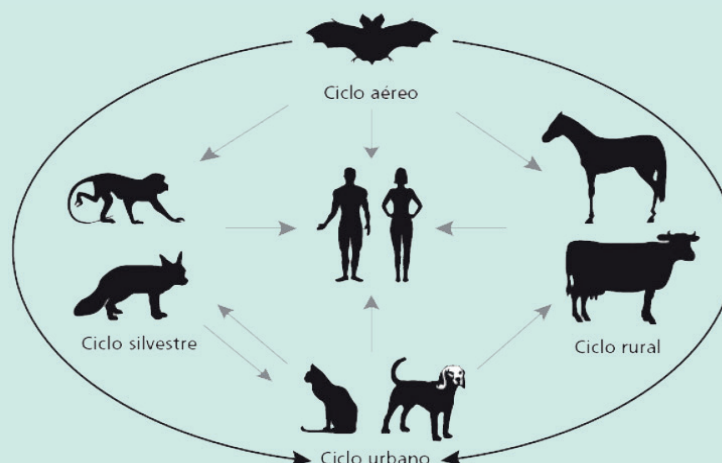
TIPO DE AGRESSÃO	CONDIÇÃO DO ANIMAL AGRESSOR		
	Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão*	Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto; animais silvestres (inclusive os domiciliados) e animais de produção
Contato indireto <ul style="list-style-type: none"> Lambadura de pele íntegra. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar.
Acidentes leves <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos, polpas digitais e planta dos pés). Podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente. Lambadura de pele com lesões superficiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar 4 doses de vacina (dias 0, 3, 7 e 14). 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar tratamento com duas doses, uma no dia 0 (zero) e outra no dia 3. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o tratamento e encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, completar o esquema até 4 doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no dia 14. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o tratamento com 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14.
Acidentes graves <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão, polpa digital e/ou planta do pé. Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo. Lambadura de mucosas. Lambadura de pele onde já existe lesão grave. Ferimento profundo causado por unha de gato. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar o soro antirrábico e 4 doses de vacina (dias 0, 3, 7 e 14). 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar o esquema profilático com soro e 4 doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o tratamento e encerrar o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o tratamento com soro antirrábico e receber as 4 doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14.

* Somente a avaliação de um Médico Veterinário pode definir um animal clinicamente suspeito.

- Observações: cães e gatos mortos devem ter uma amostra do SNC coletado e encaminhado para análise laboratorial.
- Morcegos devem ser encaminhados nas seguintes situações: morcego morto sem causa definida ou encontrado em situação não usual, tais como: voos diurnos, atividade alimentar diurna, incoordenação de movimentos, agressividade, contrações musculares, paralisias, encontrado no chão ou em paredes durante o dia.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O TRATAMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO

Sobre o Ferimento	Sobre o animal agressor
<ul style="list-style-type: none"> Lavar imediatamente o ferimento com água corrente, sabão ou outro detergente. Mucosas devem ser lavadas com solução fisiológica ou água corrente. No contato indireto, que ocorre por meio de objetos ou utensílios contaminados com secreções de animais suspeitos, indica-se apenas lavar bem o local com água corrente e sabão; não há necessidade de tratamento profilático. Em casos de lambadura na pele íntegra, por animal suspeito, recomenda-se lavar o local com água e sabão. Não se recomenda a sutura dos ferimentos. Quando for absolutamente necessário, aproximar as bordas com pontos isolados. Havendo necessidade de aproximação, o soro antirrábico, se indicado, deverá ser infiltrado uma hora antes da sutura. 	<ul style="list-style-type: none"> O período de observação de 10 (dez) dias é somente para cães e gatos. A conduta do tratamento antirrábico independe do animal agressor ter sido ou não previamente vacinado contra a raiva. Agressões por animais silvestres, mesmo quando domesticados ou domiciliados, tem indicação de tratamento. Não é indicada a observação de animais de produção (bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, etc.) ou silvestres. As agressões por estes animais devem ser avaliadas e, se necessário, indicado esquema pós-exposição. Não é indicado tratamento nas agressões causadas por: ratazana de esgoto, rato de telhado, camundongo, cobaia ou porquinho-da-índia, hamster e coelho. Observação: essa informação não se aplica aos acidentes com roedores/ lagomorfos silvestres. Nesses animais, a conduta é igual àquela de acidentes com animais silvestres. O risco de transmissão do vírus por morcego é sempre elevado, independente da espécie e gravidade do ferimento; portanto toda agressão por morcego deve ser classificada como grave.
Sobre o Tratamento	
<ul style="list-style-type: none"> A profilaxia da raiva deve ser iniciada o mais rapidamente possível. Sempre que houver indicação, tratar o paciente em qualquer momento, independente do tempo transcorrido entre a exposição e o acesso à unidade de saúde. A vacina e o soro não tem contraindicação (gravidez, lactação, doença intercorrente e/ou outros tratamentos). Sempre que possível, recomenda-se a interrupção do tratamento com corticoides e/ou imunossupressores ao iniciar o esquema de vacinação. Não sendo possível, tratar a pessoa como imunodeprimida. 	



SANTA CATARINA É ÁREA CONTROLADA PARA RAIVA NO CICLO URBANO (CÃES E GATOS)